

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS DOCUMENTAIS — 10.º Aniversário

Balço e perspectivas futuras

por **Fernanda Ribeiro**

(Assistente do CECD da FLUP)

Elisa Cerveira

(Assistente convidada do CECD da FLUP)

Ana Gonçalves Azevedo

(Docente convidada do CECD da FLUP)

1. Introdução

Neste ano de 1995, cumpre-se o 10.º aniversário do Curso de Especialização em Ciências Documentais (CECD) da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP). Pareceu-nos oportuno assinalar a data, aproveitando para historiar um pouco sobre a sua evolução e reflectir sobre alguns aspectos que nos parecem de particular importância na conjuntura actual.

A formação dos profissionais na área das Ciências da Informação, abrangendo os bibliotecários (com variados perfis), os arquivistas, os documentalistas e os gestores de informação implica, quanto a nós, repensar o modelo em vigor para os actuais CECD, por forma não só a dar resposta a todas as frentes de trabalho que o mercado abre para aqueles profissionais, mas também como meio de criar as estruturas necessárias ao desenvolvimento da investigação científica, condição imprescindível à qualidade da docência.

2. Breve Historial

Em 25 de Julho de 1984, a Comissão Coordenadora de História do Conselho Científico da FLUP aprovou, por unanimidade, a proposta feita pelo Prof. Doutor José Marques (com data de 9 de Julho de 1984), no sentido da criação do Curso de Especialização em Ciências Documentais. A fundamentação da referida proposta baseava-se no interesse, já por várias vezes manifestado, em criar o Curso no Porto e na existência de um dispositivo legal — o Decreto-Lei 87/82 de 13 de Julho — para o seu enquadramento. A decisão viu os seus efeitos consagrados na Portaria n.º 852/85 de 9 de Novembro, a qual autorizou a Universidade do Porto, através da Faculdade de Letras, a ministrar o referido Curso.

Há já alguns anos que se vinha sentindo a necessidade de criação, no Porto, de um curso de formação no âmbito das Ciências Documentais, para responder à crescente escassez de profissionais desta área, que se verificava por toda a Zona Norte.

No ano lectivo de 1985/1986, a FLUP deu início ao 1.º curso com o *numerus clausus* de 20 alunos, 12 para a opção «Documentação e Biblioteca» e 8 para a opção «Arquivo». Bienalmente, têm sido abertas novas inscrições para um número sempre crescente de candidatos, tendo já chegado a atingir uma centena. Em 1989, o Senado autorizou o alargamento do *numerus clausus* para 30 alunos, aumento que tem vindo a reflectir-se sobretudo na opção «Documentação e Biblioteca», preferida por cerca de 70% dos candidatos. A partir de 1991, tem sido facilitada a formação a pessoas provenientes de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, através de um regime de supranumerários.

Dentro de uma vasta área que vai de Aveiro a Bragança, os alunos que frequentaram o CECD têm encontrado, sem grande dificuldade, colocação em Bibliotecas, Serviços de Documentação e Arquivos, onde exercem funções técnicas e, em vários casos, acumulam funções directivas.

A partir de um quadro dos locais de trabalho, por Distritos, em que se distribuem os alunos que obtiveram formação entre os anos lectivos de 1985-86 e 1992-93 (Quadro 1) podemos verificar que o Distrito do Porto foi o que mais absorveu estes novos profissionais, logo seguido pelos de Braga, Aveiro e Viana do Castelo.

Distritos	N.º de alunos
Aveiro	7
Braga	11
Bragança	1
Porto	56
Viana do Castelo	7
Vila Real	5
Viseu	1
Outros	1
TOTAL	89

QUADRO 1

As capitais de distrito não são, contudo, os únicos centros empregadores destes técnicos especializados. Do quadro de distribuição dos mesmos alunos pelas diversas localidades de trabalho (Quadro 2) constata-se que existe uma efectiva repartição por 29 centros populacionais, na sua maioria sedes de concelho.

Localidades	N.º de alunos
Alijó	1
Arouca	2
Aveiro	2
Barcelos	1
Braga	3
Bragança	1
Caminha	1
Chaves	1
Espinho	1
Esposende	1
Felgueiras	2
Guimarães	3
Maputo (Moçambique)	1
Matosinhos	1
Ovar	1

Localidades	N.º de alunos
Paços de Ferreira	1
Ponte de Lima	1
Porto	43
Póvoa de Varzim	2
Santa Maria da Feira	1
Santo Tirso	1
Valongo	1
Viana do Castelo	5
Vila do Conde	2
Vila Nova de Famalicão	2
Vila Nova de Gaia	3
Vila Real	3
Vila Verde	1
Viseu	1
TOTAL	89

QUADRO 2

O funcionamento do Curso, no seu primeiro ano, dependeu fundamentalmente do empenhamento do Prof. Doutor João Marques, então Presidente do Conselho Directivo da FLUP, da acção do Prof. Doutor José Marques, que desde essa altura tem vindo a assegurar a coordenação do Curso e do apoio insubstituível, nos aspectos organizativos e na docência de algumas cadeiras, dado pelo Dr. João Leite, bibliotecário da Faculdade. Esse apoio, aliás, tem-se mantido ao longo dos anos e foi essencial para a prossecução do Curso, enquanto não se garantiu uma estabilidade ao nível do corpo docente.

Relativamente a este último aspecto, o CECD começou por recorrer, em grande parte, a pessoas exteriores à Faculdade, sobretudo a técnicos de bibliotecas e arquivos, sendo de salientar a colaboração dada, no primeiro ano, por docentes do CECD da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Esta situação tem vindo a alterar-se substancialmente, pois em 1987 foi admitida uma assistente estagiária para a opção de «Arquivo» (que apenas se manteve durante um ano), em 1989 outra assistente estagiária para a área de Indexação e, em 1992, uma outra para a área de Catalogação. Estas contratações vieram dar uma maior garantia do regular funcionamento do Curso, visto que permitiram

que várias cadeiras pudessem ser asseguradas, sem dependência das disponibilidades de técnicos de serviços alheios.

A aprovação da área de doutoramento na especialidade de «Ciências Documentais», através do Despacho 77/SEES/89-X, publicado no «Diário da República. 2.^a série», de 4/7/89, foi um outro factor que muito veio contribuir para a consolidação do Curso, graças à possibilidade que abriu de prossecução na carreira docente universitária. Actualmente, uma das assistentes encontra-se a preparar provas de aptidão pedagógica e capacidade científica e a outra, tendo já realizado as referidas provas em 1993, está inscrita como aluna de doutoramento.

Apesar destes passos importantes que, por um lado, permitem assegurar o normal funcionamento do Curso, e por outro lado, abrem caminho para o desenvolvimento de projectos de investigação, o CECD ainda conta com a participação de alguns docentes (sobretudo técnicos de BAD) exteriores à Faculdade de Letras, cujo empenhamento muito o tem dignificado. Conta também com o apoio de Professores das áreas de História, Sociologia e Latim, do quadro da Faculdade.

No que respeita às matérias leccionadas, elas têm seguido, naturalmente, o disposto na Portaria de criação do Curso. Como disciplinas de Opção, têm sido incluídas as seguintes: *Arquivos Administrativos e Latim*, no 1.^o ano; *Leitura Pública, Catalogação do Livro Antigo e Latim*, no 2.^o ano. No curso que actualmente decorre (1993-1995) foram, pela primeira vez, introduzidas uma disciplina de *Lógica*, no 1.^o ano (que não funcionou por insuficiência de alunos) e outra de *Gestão da Informação*, no 2.^o ano.

Com vista a satisfazer uma necessidade muito manifestada pelos alunos, desde 1993 foi incluída no Curso uma componente prática, para além da carga horária prevista por lei, a qual abrange essencialmente as técnicas de catalogação, indexação e informática (para a área de Documentação e Biblioteca) e a organização arquivística (para a área de Arquivo). Nos últimos dois meses do 2.^o ano do Curso, os alunos preenchem os seus tempos lectivos com a realização de trabalhos práticos na Biblioteca e no Arquivo da Faculdade.

O trabalho desenvolvido no Arquivo tem permitido a reorganização dos documentos produzidos pelos serviços administrativos, sua análise e posterior avaliação. O empenhamento dos alunos neste sector tem-se revelado muito significativo, pelo que o CECD sentiu capacidade para alargar a sua intervenção a outras Faculdades e serviços universitários, delineando para o efeito um projecto de gestão da informação no sistema de arquivo da Universidade do Porto. Tal projecto, assegurado por uma equipa interdisciplinar de arquivistas e historiadores, aguarda a concessão de financiamento e contará com o trabalho de recém-formados arquivistas

para o seu desenvolvimento, com vista à criação do Arquivo Histórico da Universidade do Porto.

3. A opinião dos discentes

Dado que, para se encetar qualquer processo com vista à reestruturação dos actuais CECD, ou sua substituição por outro modelo de formação, é necessário, entre outras coisas, proceder a um estudo das necessidades em termos de mercado de trabalho, decidimos avançar com duas iniciativas tendentes à avaliação do Curso do Porto. Assim, efectuámos no passado mês de Maio um inquérito por questionário (Anexo 1), aos actuais alunos, tendente a avaliar quer a qualidade dos docentes, quer a qualidade das cadeiras leccionadas. E, paralelamente, enviámos um outro inquérito aos ex-alunos do Curso (que o frequentaram desde o seu início até 1993) com o objectivo de recolher dados sobre a sua integração no mercado de trabalho e sobre a adequação do Curso às exigências do desempenho da profissão (Anexo 2).

3.1. Resultados do inquérito aos actuais alunos

Para além de permitir conhecer a opinião dos discentes sobre as várias disciplinas e respectivos docentes, opinião essa que é de particular relevância para cada um dos avaliados, o inquérito possibilitou uma análise global do Curso, em termos quantitativos. A síntese dos resultados apurados, que se apresenta nos gráficos do Anexo 3, mostra que, em termos globais, o Curso teve uma apreciação francamente positiva.

Apesar desta apreciação global, vários problemas foram detectados, designadamente quanto aos conteúdos programáticos de algumas cadeiras, o que nos permitirá, brevemente, fazer ajustes considerados necessários.

3.2. Resultados do inquérito aos ex-alunos

Desde 1985, ter-se-ão inscrito no Curso 100 alunos. Enviaram-se 85 cartas e obtiveram-se 24 respostas. Desconhece-se a percentagem de cartas que foram efectivamente recebidas dado que os endereços utilizados poderão não estar todos actualizados.

Obteve-se, pois, uma amostra de 24% em relação ao número total de alunos. Estes resultados não podem constituir uma amostra representativa pelo que devem suportar interpretações meramente indicativas.

*Avaliação quantitativa das respostas***RESPOSTAS POR CURSO¹**

Ano	N.º de respostas	N.º de alunos	%
1987	4	20	20
1989	7	20	35
1991	7	30	23,3
1993	6	30	20
TOTAL	24	100	24

QUADRO 3

RESPOSTAS POR ESPECIALIDADE

Especialidade	N.º de respostas	N.º de alunos	%
Bibliotecas/Documentação	20	60	30
Arquivos	4	40	10

QUADRO 4

A análise dos quadros 3 e 4 mostra uma percentagem de respostas que ronda sempre os 20%, mas que é largamente ultrapassada no curso de 1989, chegando aos 35%. A hipótese de explicação, a ser verificada, aponta para o facto de a maioria dos alunos que frequentaram esse curso estar já a trabalhar em Bibliotecas ou Serviços de Documentação aquando do ingresso, e se manterem actualmente na profissão. Daí, a maior facilidade na sua localização para envio dos questionários e um maior empenho nas respostas. Pelo contrário, o escasso número de respostas na opção de «Arquivo» poderá estar, eventualmente, relacionado com a maior dificuldade em entrar no mercado de trabalho e por isso existir mais desmobilização face ao Curso.

¹ É de lembrar que o CECD tem a duração de dois anos e, no Porto, abre bianualmente.

*Situação profissional dos inquiridos***LOCAIS DE TRABALHO**

Caraterísticas da unidade	N.º de respostas
Biblioteca Especializada	6
Biblioteca Universitária	6
Biblioteca de Leitura Pública	6
Arquivo Municipal	3
Outros	2
Arquivo Distrital	1
Biblioteca Escolar	0
TOTAL	24

QUADRO 5

Ressalta destes dados uma supremacia da colocação profissional na área das Bibliotecas Especializadas e Universitárias, seguida da das Bibliotecas de Leitura Pública. É de realçar o facto de as Bibliotecas Escolares continuarem a prescindir de pessoal especializado, bem como o de só terem sido identificadas duas ocupações em Centros de Documentação, incluídas em «Outros».

*Impacto do Curso na carreira profissional***SITUAÇÃO PROFISSIONAL AQUANDO DA ENTRADA NO CURSO**

Situação dos alunos	N.º de alunos	%
Não se encontravam a trabalhar de início na área BAD e ingressaram posteriormente na carreira	10	41,6
Subiram de categoria na carreira	9	37,5
Mantiveram a categoria	5	20,8
TOTAL	24	100

QUADRO 6

É interessante notar que a totalidade das respostas se refere a ex-alunos, que se encontram a trabalhar na área BAD, tendo o Curso servido para ingresso na carreira, progressão ou aprofundamento de conhecimentos.

*Avaliação das disciplinas***DISCIPLINAS MAIS VALORIZADAS**

Disciplina	Avaliação quantitativa	%
Indexação por Assuntos	23	95,8
Informática Documental	20	83,3
Organização, Planeamento e Administração	19	79,1
Catálogo	18	75
Arquivos Administrativos	6	25

QUADRO 7

Passando agora a analisar a valorização das diferentes disciplinas do plano curricular do Curso, e considerando que cada disciplina pode ser votada 24 vezes, verifica-se que as mais pontuadas são as 4 disciplinas básicas (as anuais), que vêm assim a sua importância reconhecida.

Entre as 17 disciplinas semestrais, *Arquivos Administrativos* foi a mais valorizada, facto que pode estar relacionado com a crescente importância da gestão documental, na área administrativa.

DISCIPLINAS MAIS DESVALORIZADAS

Disciplinas	Avaliação quantitativa	%
Sociologia da Informação	12	50
Tecnologia Documental	8	33,3
Organização, Planeamento e Administração	6	25
Metodologia da Investigação em Bibl. e Arq.	4	16,6
Catálogo	4	16,6

QUADRO 8

As justificações apresentadas para a penalização destas disciplinas são, expressamente, não a valorização da sua importância no plano curricular do Curso, mas a necessidade de rever, aprofundar e actualizar o seu conteúdo programático.

Sugestões para a reformulação do Curso

Área	Sugestões
Estrutura do Curso	<p>Mais especializações: Ex: Leitura Pública, Centros de Documentação de empresas, etc. Estágio mais organizado e em locais diversificados Organização do Curso em licenciatura Organização de um mestrado Substituição de disciplinas, que se sobrepõem Carga horária excessiva Realização obrigatória de visitas e seminários</p>
Novas matérias	<p>Estudos de utilizadores Literatura infantil e juvenil Difusão da informação Gestão de organismos culturais Actividades de animação Técnicas de entrevista / questionário Marketing Formação aprofundada em novas tecnologias Teorias de gestão Técnicas de processamento documental Estatística; Métodos quantitativos Lógica</p>
Conteúdos das actuais disciplinas e funcionamento	<p>Aspectos básicos não são abordados Não actualidade Pouco aprofundamento Pouca prática Pouca teoria Maior diversidade dos exemplos nos programas informáticos Ensino na base do estudo de casos Adaptação à actual realidade social Cumprimento dos programas e dos horários</p>

QUADRO 9

Do conjunto das sugestões apresentadas, são de realçar algumas que têm a ver com a estruturação e funcionamento do Curso. Por um lado, os ex-alunos, actuais profissionais, queixam-se da carga horária excessiva; por outro, solicitam mais prática, mais teoria, mais aprofundamento, mais conteúdos programáticos, etc.

Surge, face às sugestões apresentadas, a dúvida se as alterações a fazer estarão só relacionadas com mudanças ou actualizações de programas, ou se é efectivamente toda a estrutura de formação superior nesta área que

tem de ser revista. O desafio será, talvez, em função de perfis de competências e requisitos para o desempenho de funções e cargos neste domínio.

4. Constrangimentos actuais e perspectivas futuras

Os CECD das Faculdades de Letras de Coimbra, Lisboa e Porto são, como é sabido, aqueles que habilitam os técnicos superiores de BAD para ingressarem na respectiva carreira, na função pública². Contudo, a adequação da formação às exigências profissionais não deve ser, quanto a nós, a única directiva para definir os «currícula» dos referidos cursos.

O Decreto-Lei n.º 247/91, de 10 de Julho, que regulamenta as carreiras BAD, atribui aos técnicos superiores várias competências relativas ao planeamento e gestão dos serviços. Se é correcto defender que o enunciado de funções do referido decreto deverá espelhar-se nos «currícula» dos cursos de formação respectivos, pois só assim haverá uma correcta adequação da habilitação ao desempenho profissional, não será menos verdadeiro afirmar que a formação deverá ser mais rica e diversificada, contemplando outros aspectos para além das estritas exigências legais.

Em termos genéricos, pode parecer que não há nada a obstar aos planos curriculares dos CECD, pois contemplam as matérias consideradas fundamentais para o cabal desempenho das funções acima referidas. Mas, para analisar com mais profundidade a questão da formação dos técnicos superiores, não basta ponderar este aspecto. Há vários outros problemas que devem ser considerados.

Antes de mais, a formação superior dos técnicos ditos de BAD (que mais propriamente se deveriam designar por profissionais de informação, habilitados com um Curso de Ciências de Informação), que se considera especializada, é na verdade uma formação de base, pois, geralmente, não tiveram qualquer formação específica anterior. Esta questão condiciona, naturalmente, a profundidade e o desenvolvimento com que grande parte das matérias são abordadas.

Outro aspecto tem a ver com as especificidades dos serviços e a desejável formação em consonância com tais especificidades. Existem, como se sabe, diferentes tipos de bibliotecas, centros de documentação

² Existe, desde 1989, um CECD na Universidade Autónoma de Lisboa «Luís de Camões» mas, à luz da legislação, não confere a habilitação requerida para o ingresso na carreira BAD, da função pública.

e serviços de informação. Os arquivos são outra realidade distinta, que a própria legislação consagra ao distinguir as carreiras dos bibliotecários e documentalistas, das dos arquivistas. Ser bibliotecário numa biblioteca de Leitura Pública é necessariamente diferente de ser técnico documentalista num serviço de informação científica e técnica. Uma biblioteca patrimonial, com acervo rico em fundo antigo, manuscritos ou outras espécies valiosas exige, naturalmente, uma gestão diferente de uma fonoteca ou de uma biblioteca infantil. A par destes, vários outros exemplos poderiam ser referidos para ilustrar a diversidade de serviços que absorvem os técnicos formados pelos cursos de Ciências Documentais. É importante também lembrar que, para além da administração pública, hoje já existem, no sector privado e em empresas e organizações do sector público, inúmeros centros e serviços de documentação e informação, ou arquivos, que também constituem mercado de trabalho para os profissionais desta área.

É relativamente a esta disparidade de situações que nos merece alguma reflexão a estrutura curricular dos CECD. Querer responder cabalmente às necessidades de formação para tão vasto leque de situações, ainda por cima com um curso de apenas dois anos, em que se começa pelo mais elementar, resulta, a nosso ver, numa resposta insuficiente ou mesmo inadequada. Só a título de exemplo, podem-se referir os casos das bibliotecas públicas e dos serviços especializados, que constituem duas áreas bem diferenciadas, necessitando de matérias curriculares específicas, em conformidade. Contudo, a Leitura Pública, nos cursos em que existe, constitui uma disciplina de «opção», com a carga horária de 20 horas, manifestamente insuficiente; e, relativamente aos serviços especializados, não existe qualquer cadeira em que a sua problemática seja abordada. A área da informação científica e técnica é, hoje, um sector importante, como pode ser atestado pela qualidade de bibliotecas especializadas, centros de documentação e serviços de informação, que existem no nosso País. Por isso mesmo, o estudo das questões específicas que envolvem aquela área justifica uma abordagem própria.

Outro caso exemplar é o da Arquivística que, pela afirmação que tem feito como disciplina autónoma, com um objecto e um método próprios, carece de um «espaço» mais lato do que o que lhe é reservado nos actuais Cursos, não obstante as interligações com as outras áreas, no quadro das Ciências da Informação. Com a actual estrutura curricular, a formação dos arquivistas fica reduzida, na prática, apenas a um ano, numa situação de subsidiaridade relativamente à dos bibliotecários e documentalistas.

Para além das questões curriculares — de que apenas enunciamos alguns casos de desajustamentos —, outras se podem equacionar, quanto

ao funcionamento dos CECD. Parece-nos que um dos mais graves problemas se prende com as articulações das matérias que integram as várias disciplinas, devido, em grande parte, à situação dos docentes que leccionam nos mesmos Cursos. Tendo sido criada, apenas recentemente, a carreira docente universitária na área de Ciências Documentais, o que se traduz, como é óbvio, numa carência de pessoal docente de carreira (os Cursos de Coimbra e Lisboa possuem apenas um assistente cada um e o Curso do Porto dois), o regular funcionamento dos Cursos implica que as Universidades recorram a técnicos de diversos serviços para assegurarem a docência de parte significativa das disciplinas. Esta situação, pela falta de permanência dos docentes na escola, tem levado, no caso do Curso do Porto, a uma difícil articulação entre as várias matérias, gerando-se, por vezes, sobreposições de conteúdos programáticos ou lacunas imperdoáveis.

Como consequência da situação acima exposta, verifica-se ainda uma notória falta de produção teórica na área das Ciências da Informação, pois a investigação séria não se coaduna com uma situação de *part-time*, para além de 36 horas semanais de trabalho numa instituição. Assim, parece-nos que, enquanto as Universidades não puderem garantir um corpo docente de carreira para leccionar nos CECD (ou outros que se venham a criar), a formação nesta área irá sempre sofrer de deficiências várias, não se fazendo «escola», nem se podendo garantir, em simultâneo, uma linha de investigação científica, absolutamente indispensável à actividade docente.

Aquando da realização do 1.º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, que decorreu no Porto em Junho de 1985, teve lugar uma sessão sobre «formação profissional», a que se seguiu uma Mesa-Redonda sobre o mesmo tema. Na comunicação apresentada pelas Dr.^{as} Maria Teresa Pinto Mendes e Maria do Rosário Pericão discutia-se já a formação superior em Ciências Documentais, sendo proposta uma hipotética estrutura para os respectivos cursos e graus académicos, desde a licenciatura até ao doutoramento³. Tal proposta visava, no essencial, garantir que a formação dos técnicos de Ciências Documentais pudesse vir a ser ministrada por docentes com qualificação académica avalizada, no seio da Universidade, tal como acontece com todas as outras áreas profissionais que requerem formação de nível superior.

³ Cf.: MENDES, Maria Teresa Pinto; PERICÃO, Maria do Rosário — *A Formação Superior em Ciências Documentais. Perspectivas de Mudança em Portugal*, in «CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 1.º, Porto, 1985 — *A Informação em Tempo de Mudança. Actas*», vol. 2, Porto, BAD, 1985, p. 345-366.

Parece que a proposta acima referida caiu no esquecimento e, não colheu, à época, grande adesão. Contudo, passados 10 anos, as questões da formação profissional estão a colocar-se com grande acuidade e têm sido já várias as manifestações expressas a favor de um modelo semelhante⁴.

Não é nossa intenção, a partir daqui, defender qualquer projecto para a formação na área das Ciências da Informação. Parece-nos que uma via de prosseguimento de estudos desde o ensino secundário até à formação superior do mais alto nível será um caminho desejável. O delinear de cursos e *curricula* terá de ser objecto de um estudo aprofundado, quer de realidades estrangeiras, particularmente a europeia, em termos de formação, quer das exigências do mercado de trabalho.

A realização da Mesa-Redonda sobre «Formação Profissional na Área BAD», que o CECD levou a efeito no passado dia 6 de Julho, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, mais não foi do que uma forma de lançar o debate e de abrir vias para a concretização dos nossos anseios.

⁴ Veja-se, por exemplo, o caso da recém-criada licenciatura em História, com variante em Ciências Documentais, da Universidade Nova Lisboa (Despacho R/SAc/21/94, publicado no «Diário da República. 2.ª Série», de 3/1/95) ou as conclusões formuladas nas «Jornadas de Ciências Documentais. Formação e Ensino», realizadas em 20 e 21 de Abril de 1995, na Universidade Autónoma de Lisboa «Luís de Camões».

ANEXO 1

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS DOCUMENTAIS

Questionário de Avaliação das Aulas

Este questionário destina-se a coligir informação que possa ser relevante para a melhoria das aulas e dos respectivos conteúdos, com vista à promoção da qualidade do ensino. Por isso, pedimos-lhe que responda individualmente e com a máxima sinceridade.

O questionário é anónimo. Por favor não se identifique.

Deverá preencher uma folha para cada cadeira que frequentou, identificando-a, bem como ao respectivo professor. O curso de 1993-1995 teve as seguintes cadeiras e docentes:

1.º ANO

Arquivos Administrativos	— Dr. ^a Fernanda Ribeiro
Bibliografia	— Dr. ^a Fernanda Ribeiro
Catálogo I	— Dr. ^a Elisa Cerveira
Indexação por Assuntos I	— Dr. ^a Fernanda Ribeiro
Informática Documental I	— Dr. João Leite
Instituição e Documentos	— Prof. Doutor José Amadeu Coelho Dias
Latim	— Dr. ^a Ana Paula Quintela
Metodologia da Investigação em Bibliotecas e Arquivos	— Dr. ^a Isabel Pereira Leite
Organização, Planeamento e Administração I	— Dr. ^a Elisa Cerveira
Sociologia da Informação	— Dr. ^{as} Paula Guerra e Luísa Veloso
Tecnologia Documental	— Dr. ^a Elisa Cerveira

2.º ANO

Arquivologia	— Dr. ^a Fernanda Ribeiro
Catálogo II	— Dr. ^a Elisa Cerveira
Catálogo do Livro Antigo	— Dr. ^a Maria de Fátima Vila Pouca e Cunha
Codicologia	— Prof. Doutor Aires Nascimento
Conservação e Restauro	— Dr. ^a Conceição Casanova
Diplomática	— Prof. Doutor José Marques
Fontes de Informação	— Dr. ^a Ana Maria Gonçalves
Gestão da Informação	— Dr. ^a Ana Maria Gonçalves
História do Livro	— Dr. ^a Maria de Fátima Vila Pouca e Cunha

Indexação por Assuntos II	— Dr. ^a Fernanda Ribeiro
Informática Documental II	— Dr. João Leite
Informática para Arquivos	— Dr. ^a Fernanda Ribeiro
Latim	— Dr. ^a Ana Paula Quintela
Legislação e Noções de Direito para Arquivos	— Dr. Rui Daniel Ferreira
Leitura Pública	— Dr. Henrique Barreto Nunes
Organização, Planeamento e Administração II (Arquivo)	— Dr. Manuel Real
Organização, Planeamento e Administração II (Biblioteca)	— Dr. ^a Elisa Cerveira
Paleografia	— Prof. Doutor José Marques

Obrigado pela sua colaboração

Cadeira: (mencione o nome completo)

Professor:

1. Clareza da exposição por parte do professor

Absoluta_____ Normal_____ Pouca_____ Nenhuma_____

2. Segurança do professor ao expôr ou explicar a matéria e/ou ao resolver os problemas

Absoluta_____ Adequada_____ Pouca_____ Nenhuma_____

3. Capacidade do professor para esclarecer as dúvidas que lhe são postas

Sempre_____ Normalmente_____ Poucas vezes_____ Quase nunca_____

4. Disponibilidade do professor para esclarecer dúvidas dentro e fora das aulas

Absoluta_____ Adequada_____ Pouca_____ Nenhuma_____

5. Grau de interesse e vivacidade das aulas

Muito_____ Algum_____ Pouco_____ Nenhum_____

6. Capacidade de relacionamento do professor com os alunos

Excelente_____ Boa_____ Reduzida_____ Nenhuma_____

7. Pontualidade do professor

Sempre_____ Normalmente_____ Poucas vezes_____ Quase nunca_____

8. A cadeira é, para si, interessante?

Bastante_____ Razoavelmente_____ Pouco_____ Nada_____

9. Grau de novidade da matéria

Total_____ Em grande parte_____ Pouca_____ Não existe_____

10. Adequação dos elementos de estudo fornecidos (bibliografia, apontamentos, etc.)

Absoluta_____ Razoável_____ Pouca_____ Não existe_____

11. Grau de dificuldade da matéria

Muito difícil_____ Difícil_____ Acessível_____ Fácil_____

12. Qualidade geral das aulas

Muito boa _____ Boa _____ Fraca _____ Má _____

13. Qualidade geral da cadeira

Muito boa _____ Boa _____ Fraca _____ Má _____

14. Adequação da carga horária

Demasiado extensa _____ Adequada _____ Reduzida demais _____

15. Qual foi a sua assiduidade às aulas desta cadeira?

Mais de 75% _____ Entre 75% e 50% _____ Entre 50% e 25% _____

Menos de 25% _____

OBSERVAÇÕES: (Reserve este espaço para fazer as sugestões, os comentários ou as críticas que entender sobre a cadeira em causa ou sobre quem a lecciona)

ANEXO 2**UNIVERSIDADE DO PORTO — FACULDADE DE LETRAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS DOCUMENTAIS**

Dez anos após o início do Curso de Especialização em Ciências Documentais, está a proceder-se a uma avaliação do mesmo, no sentido da sua eventual reestruturação.

Muito agradecemos que, no prazo de uma semana, respondesse a este questionário e o devolvesse para a Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

- 1 — Nome: _____
- 2 — Local onde exerce a sua actividade profissional:
Nome da instituição: _____
Morada: _____
Telefone: _____ Fax: _____
- 3 — Características da instituição:
Biblioteca Leitura Pública _____ Biblioteca Especializada _____
Biblioteca Universitária _____ Biblioteca Escolar _____
Arquivo Distrital _____ Arquivo Municipal _____
Outra _____ Qual? _____
- 4 — Actividade profissional que exerce actualmente: _____

- 5 — Ano em que terminou o CECD: _____
- 6 — Actividade profissional que exercia quando iniciou o CECD: _____

- 7 — Quando iniciou o CECD já possuía alguma formação ou experiência de trabalho na área BAD? _____
- 8 — Do conjunto das disciplinas que compunham a estrutura curricular do Curso, apresente, por ordem decrescente de prioridade, cinco que tiveram mais importância para a sua actividade profissional:

- 1 _____
- 2 _____
- 3 _____
- 4 _____
- 5 _____

9 — No conjunto das disciplinas que considerou mais importantes, refira algumas insuficiências: _____

10 — Refira outras áreas que não foram consideradas no Curso e que a sua experiência revelou serem fundamentais na formação profissional a este nível: _____

11 — Indique agora algumas disciplinas que julgue desajustadas ao perfil do Curso:

- 1 _____
- 2 _____
- 3 _____
- 4 _____
- 5 _____

Justifique, por favor: _____

12 — Que sugestões gostaria de apresentar para a reformulação do Curso? _____

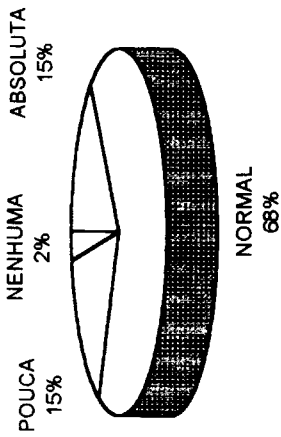
MUITO OBRIGADO

ANEXO 3

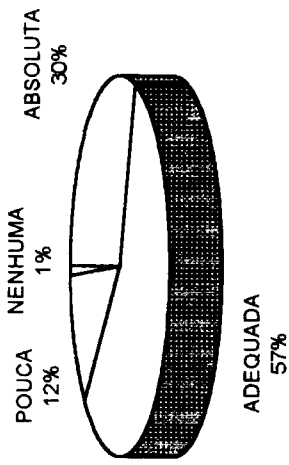
GRÁFICOS

Análise global do Curso

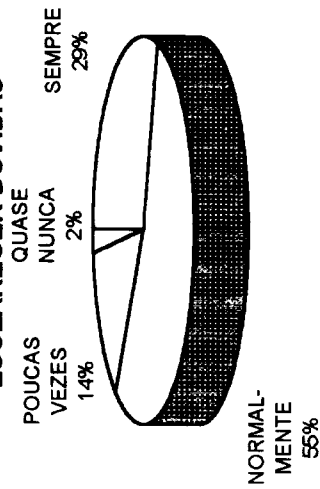
Questão 1 - CLAREZA



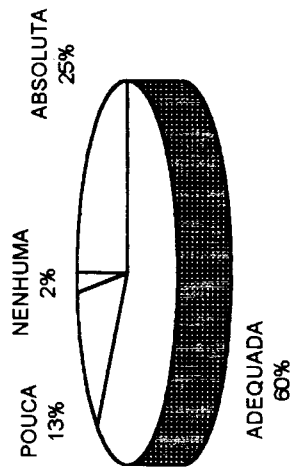
Questão 2 - SEGURANÇA



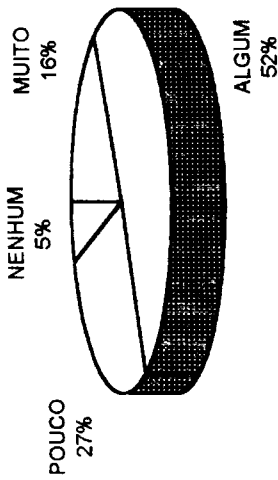
Questão 3 - CAPACIDADE PARA ESCLARECER DÚVIDAS



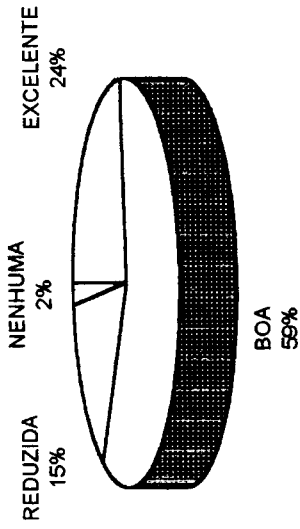
Questão 4 - DISPONIBILIDADE PARA ESCLARECER DÚVIDAS



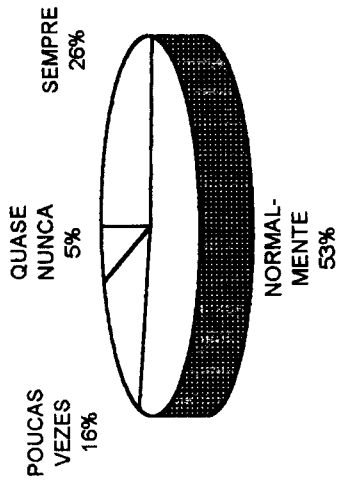
Questão 5 - INTERESSE E VIVACIDADE DAS AULAS



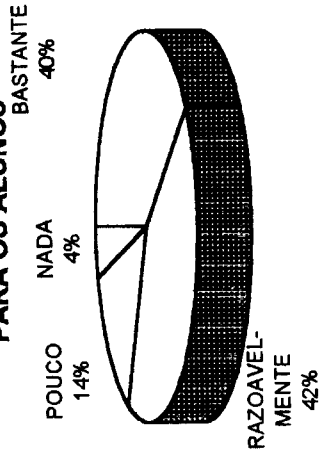
Questão 6 - CAPACIDADE DE RELACIONAMENTO



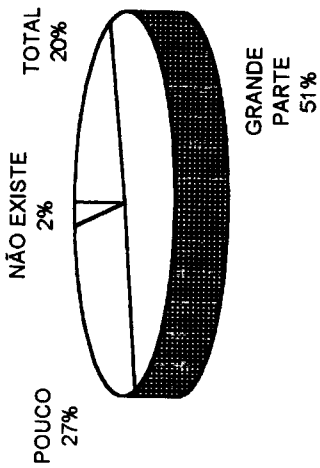
Questão 7 - PONTUALIDADE



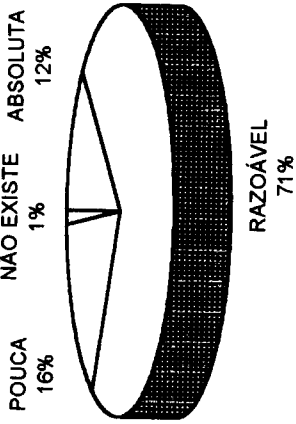
Questão 8 - INTERESSE DA CADEIRA PARA OS ALUNOS



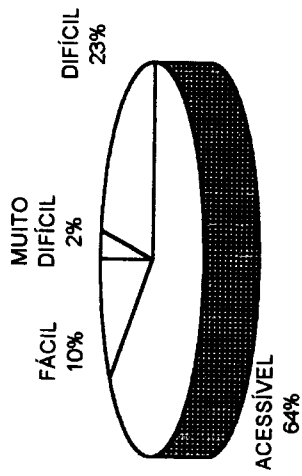
Questão 9 - NOVIDADE DA MATÉRIA



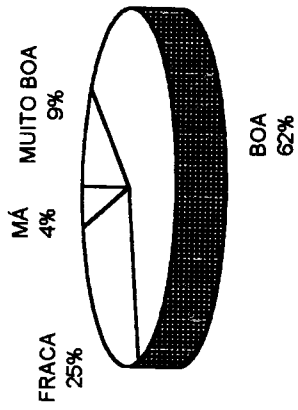
Questão 10 - ADEQUAÇÃO DOS ELEMENTOS DE ESTUDO



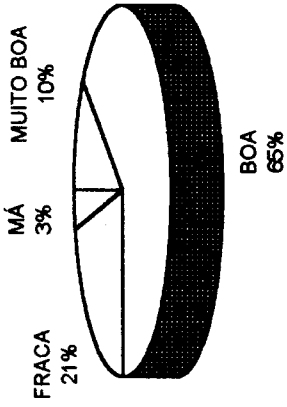
Questão 11 - GRAU DE DIFICULDADE DA CADEIRA



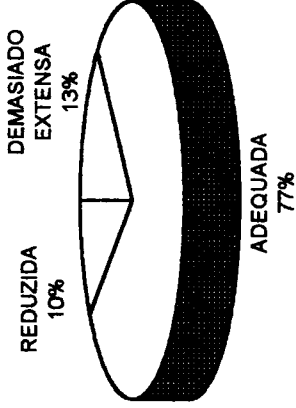
Questão 12 - QUALIDADE DAS AULAS



Questão 13 - QUALIDADE DA CADEIRA



Questão 14 - CARGA HORÁRIA DA CADEIRA



Questão 15 - PRESENCAS DOS ALUNOS

